

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO TÉCNICO**

***CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
TREINAMENTO DESPORTIVO  
NO MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA***

**Sybelle Regina Carvalho Pereira**

**Passo Fundo - RS**

**agosto/2002**

**PROJETO TÉCNICO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM**  
**TREINAMENTO DESPORTIVO**  
**NO MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Sybelle Regina Carvalho Pereira

Projeto Técnico apresentado ao Curso de Formação de Professores em Educação a Distância do Núcleo de Educação a Distância, como requisitos parcial para obtenção do título de especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ruth Eugênia Amarantes  
Cidade Souza

PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
TREINAMENTO DESPORTIVO  
NO MODELO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

UNIDADE: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

DIREÇÃO: Prof. Heitor Bigliardi

CURSO: Treinamento Desportivo

COORDENADORA: Profª. Ms. Sybelle Regina C. Pereira

## **I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

### 1.1 Denominação:

Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

### 1.2 Instituição Executora:

Universidade de Passo Fundo

#### 1.2.1 Endereço:

Campus I – Bairro São José – CEP 99001-970 – Passo Fundo

#### 1.2.2 Administração da Universidade de Passo Fundo

Reitor

Prof. Ilmo Santos

Vice-Reitor de Graduação

Profa. Telisa Graeff

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Solange Maria Longhi

Vice-Reitor Administrativo

Prof<sup>ª</sup>. Rosa Kalil

Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Jaime Giolo

#### 1.2.2.1 Unidade: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Diretor(a): Prof. Heitor Bigliardi

### 1.3. Divisão

Centro Regional De Educação a Distância - CRED

### 1.4 Equipe de Execução:

Coordenadora do curso: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Sybelle Regina C. Pereira

Equipe pedagógica: Prof<sup>ª</sup> Ms. Sybelle C. Pereira – Prof<sup>ª</sup> Ms. Lilian Ribeiro – Prof<sup>ª</sup>  
Ms. Virgínia Hartmann

## **Professores da Universidade de Passo Fundo**

Márcio Tellechea Leiria, Ms.

Péricles Saremba Vieira, Dr.

Sybelle Regina Carvalho Pereira, Ms

Lilian Simone Pereira Ribeiro, Ms.

Hugo Tourinho Filho, Dr.

Ana Maria Migott, MS

## **Professores de outras Instituições de Ensino Superior**

Valdir José Barbanti, Dr, USP

Airton José Rombaldi, Dr, UFPel

Dartagnan Pinto Guedes, Dr, UEL

## II - JUSTIFICATIVA:

A Universidade de Passo Fundo (UPF), instituição de caráter comunitário, há muitos anos vem oferecendo cursos de graduação e pós-graduação, especialmente *lato sensu*, em diversas áreas do conhecimento. Desta forma, vem contribuindo com a formação de pessoal qualificado para atender às necessidades da sociedade em diversos setores.

Ao longo de sua história, a UPF tem se preocupado em se manter atualizada, acompanhando os avanços tecnológicos, sociais e políticos para melhor desempenhar sua função social. Nas últimas duas décadas, preocupou-se, prioritariamente, em formar um quadro docente e de funcionários mais especializados, dando maior ênfase à formação de professores-pesquisadores.

Atualmente, tem investido maciçamente em infra-estrutura e na criação e consolidação de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, paralelamente aos investimentos em pessoal.

Com o olhar muito atento às mudanças, a UPF investe e aposta em uma profunda reforma de suas estruturas básicas, preparando-se para atender a uma demanda crescente de pessoas que não tem tido acesso à educação pelos meios tradicionais de ensino e que, por este motivo, necessita de um olhar especial e opções diferenciadas que permitam a sua inclusão nos meios universitários.

Nesse contexto, a oferta de cursos de ensino de graduação ou pós-graduação à distância tem sido considerada como uma possibilidade com grande potencial para atender satisfatoriamente às necessidades de oferta de maior número de vagas em ensino superior para aqueles que têm necessidade ou interesse em se atualizar e estar preparados para acompanhar os avanços que a ciência não cansa de nos impor.

Considerando-se as características dos cursos de educação a distância, a universidade poderá contribuir com um desenvolvimento social mais igualitário e menos opressor, uma vez que poderá expandir seus horizontes àquelas pessoas que, por inúmeras razões, não poderiam se especializar pelos métodos tradicionais de oferta de cursos superiores.

Em face das considerações expostas, a Universidade de Passo Fundo, através do Centro Regional de Educação a Distância, órgão da Faculdade de Educação desta Universidade que já vem atuando através desta modalidade em atividades diversas,

envolvendo ensino, pesquisa e extensão, resolveu oferecer seu primeiro curso *lato sensu* inteiramente desenvolvido no Sistema da Educação a Distância.

A Faculdade de Educação Física da Universidade de Passo Fundo, servindo à região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul e região Oeste de Santa Catarina, vem desenvolvendo suas atividades desde 1970, graduando vários profissionais e tendo extensão nos campi de Lagoa Vermelha, Soledade, Casca, Palmeira das Missões (férias) e uma turma especial em Sananduva; pós-graduou, em cursos de especialização, um número significativo de profissionais e, recentemente, criou o curso de Fisioterapia.

O curso de Educação Física tem como um de seus objetivos a implantação de cursos técnico-científicos que apóiem reflexões sobre a complexidade metodológica e diversidade de conhecimento acerca de estudos do movimento humano, procurando contribuir com a elevação da qualidade dos profissionais que forma. Observando o sensível crescimento do esporte de alto rendimento em nossa região, acredita-se que o caminho adequado para a busca do conhecimento novo e específico, apropriado às exigências da modernização de procedimentos científico-metodológicos, constitui orientação central para a formulação de um curso de especialização em treinamento esportivo.

No passado, o treinamento era baseado principalmente em métodos dos técnicos e em treinadores que obtinham sucesso com suas equipes ou atletas. Embora essa situação ainda persista, mais e mais a ciência tem dado contribuições racionais para o treinamento. Porém, a inquisição científica ainda tem um impacto limitado nas práticas do treinamento daqueles que alcançaram o sucesso.

O treinamento esportivo é um dos campos da ciência do esporte que mais tem evoluído nas últimas décadas. Hoje em dia, não se pode preparar um desportista altamente qualificado sem conhecimentos científicos profundos em várias áreas. Exige-se dos treinadores de hoje o aprofundamento constante dos conhecimentos especiais e a ampliação dos horizontes culturais e científicos. Os técnicos, treinadores, preparadores físicos, instrutores e monitores têm grande influência sobre as pessoas com quem trabalham através daquilo que dizem e fazem. Por essa razão eles são modelos; devem ter valores a defender, entusiasmar os outros, ser otimistas e motivar as pessoas, sem esquecer que cada uma delas deve ser respeitada na sua individualidade, contribuindo sempre para alcancem o que desejam, tanto no esporte como na própria vida.

É de significado particular o domínio das bases teóricas e metodológicas do desporto moderno, sem as quais é impossível imaginar a importância das pesquisas e

recomendações práticas em certas questões, no sistema geral de preparação do esportista. Certamente, acredita-se que os estudos científicos contribuem para o melhor entendimento do treinamento e estudos futuros sempre trazem a esperança de auxiliar a resolver os muitos problemas com que se defrontam os profissionais da área.

Assim, o presente curso de especialização em Treinamento Esportivo abordará algumas conceituações atualizadas sobre a terminologia do treinamento esportivo; as principais qualidades físicas, motoras e psíquicas e, ainda, algumas considerações sobre o planejamento do treinamento, sua periodização e avaliação.

### **III - OBJETIVOS**

#### Geral

- Qualificar profissionais de Educação Física para as atividades relacionadas ao treinamento esportivo.

#### Específicos

- Integrar conhecimentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento nas intervenções junto aos profissionais de Educação Física.
- Criar novas linhas de pesquisa na área do treinamento esportivo na Faculdade de Educação Física.

## V - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) – aspectos gerais, conceituações e seus componentes

Pensar a educação no contexto sócio-histórico contemporâneo perpassa pela reflexão sobre vários aspectos que formarão a nossa concepção educativa, entre os quais: pensar sobre qual modelo de sociedade pode servir de rumo para os nossos passos; quais seriam as características dessa sociedade; em que elementos ela deve se fundamentar; como se caracteriza uma sociedade justa, democrática e participativa; quais são as características ideais da pessoa humana; que postura esperamos do ser humano diante da sociedade; o que significa ser o homem sujeito da história e capaz de transformação. Essas são algumas questões que devem estar claramente definidas para que, como profissionais da educação, tanto no modelo presencial como no a distância, possamos desenvolver de forma satisfatória nosso trabalho pedagógico.

Vivemos num mundo moderno calcado nos ideais capitalistas, que, em nome da globalização, destrói fronteiras, limites geográficos, em nome do status econômico, concebendo o homem apenas como um apêndice desse processo e não como sujeito-centro de todas essas mudanças, criador e recriador da sua cultura.

Acreditamos que se deve pensar no projeto político-pedagógico em educação a distância com base numa concepção gestora, formadora de seres humanos capazes de participar, de interferir no mundo no sentido de transformá-lo na direção da colaboração entre os homens, visto que é sobre os pilares fixados na proposta pedagógica do curso que se estabelecerão e se desenvolverão todas as inter-relações entre a equipe administrativa, pedagógica, professores e alunos.

García Aretio nos apresenta-nos algumas conceituações de EAD, chamando a atenção de que, apesar das diferenças de projetos, organizações, metodologias, alguns aspectos são comuns, entre os quais: a questão da separação entre professor e aluno, a necessidade da utilização de meios técnicos, a comunicação bidirecional, a aprendizagem autônoma, o sistema de tutoria. Em seqüência, apresentamos algumas dessas definições.

“El término de ‘educación a distancia’ cubre las distintas formas de estudio a todos los niveles que no se encuentran bajo la continua, inmediata supervisión de

los tutores presentes con sus estudiantes en el aula, pero que si embargo, se benefician la planificación, guía y seguimiento de una organización tutorial” (Holberg apud Garcia Aretio, 1996, p. 38).

“La educación a distancia es una estrategia educativa basada en la aplicación de la tecnología al aprendizaje sin limitación del lugar, tiempo, ocupación o edad de los estudiantes. Implica nuevos roles para los alumnos y para los profesores, nuevas actitudes y nuevos enfoques metodológicos” (Llamas apud Garcia Aretio, 1996, p. 35).

“ Metodología de enseñanza donde las tareas docentes acontecen en un contexto distinto de las discentes de modo que éstas resultan, respecto de las primeras, diferidas en el tiempo, en el espacio o en ambas dimensiones a la vez” (Sarramona apud Garcia Aretio, 1996, p. 40).

Podemos observar alguns aspectos em comum nessas definições, os quais Lorenzo Garcia Aretio (1996, p.50) salienta quando expõe sua concepção de educação a distância como “um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam aprendizagem independente e flexível”.

Para Oreste Preti (1996), a educação a distância caracteriza-se por ser uma prática pedagógica mediadora e mediatizada, pois, para realizar o seu objetivo educativo, ela lança mão dos mais diversos recursos didáticos e tecnológicos, estimulando o processo de aprendizagem livre e autônomo do aluno e propiciando que a relação professor-aluno, apesar de se dar numa concepção de tempo e espaço diferenciada daquela a que estamos acostumados, ou seja, o modelo presencial, ocorra a partir do diálogo, da comunicação bidirecional.

Preti (1996) salienta que a EAD é um processo de ensino-aprendizagem que se caracteriza pela abertura, ou seja, por uma diversidade e amplitude de oferta de cursos, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados; flexível no sentido de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos caminhos formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família; adaptação, atendendo às características psicopedagógicas, de alunos que são adultos; eficácia, estimulando o estudante a se tornar sujeito de sua aprendizagem, a aplicar o que está apreendendo e a se autoavaliar; formação permanente visto que estamos na era em que o conhecimento produzido é reelaborado

dinamicamente fazendo com que haja uma grande necessidade de atualização, no campo profissional e pessoal, para dar continuidade à formação recebida “formalmente” e adquirir novas atitudes, valores, interesses, etc: economia, pois evita o deslocamento eo abandono do local de trabalho. E continuo o autor:

A EAD, enquanto prática educativa, deve considerar esta realidade e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Enquanto prática mediatizada, deve fazer recurso à tecnologia (...) Exige-se, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. A EAD é, pois, uma alternativa pedagógica de grande alcance e que deve utilizar e incorporar as novas tecnologias como meio para alcançar os objetivos das práticas educativas implementadas, tendo sempre em vista as concepções de homem e sociedade assumidas e considerando as necessidades das populações a que se pretende servir (1996, p. 25)

Os educadores a distância devem levar em consideração alguns fatores que podem melhorar a eficiência de seu curso, ou seja: atenção constante ao planejamento e ao processo avaliativo; a diversificação na utilização de ferramentas, tais como guias interativos de estudo, mídias visuais e gráficos, contribui para uma melhor interação do estudante com o curso. Entretanto, esses devem ser adequados às características dos estudantes, e os professores devem ser capacitados ao uso do equipamento e às técnicas eficazes para o ambiente de EAD.

### **5.1.1 Componentes da educação a distância**

Para que uma universidade possa oferecer um processo pedagógico consistente, coerente e atualizado com as necessidades e os conhecimentos desenvolvidos no mundo hoje, faz-se imprescindível uma organização que leve em consideração os elementos que compõem o modelo de EAD. São eles:

a. O ALUNO – razão de todo o processo educativo, centro do ensino no processo a distância, deve ser autônomo frente a seus estudo e gestor do seu processo de formação. O processo de aprendizagem passa a ter a sua ênfase na ação discente. Para Onilza Borges Martins (2001, p.25-26), “o aluno tem um papel preponderante na construção e apropriação do conhecimento, apoiando-se na mediação desenvolvida entre entre o material didático-pedagógico produzido pelo professor, o qual deverá propiciar-lhe uma aprendizagem mais autônoma e segura”. O aluno de de cursos a distância é, na sua maioria, o aluno adulto;

portanto, são alunos mais velhos que procuram voluntariamente cursos adicionais, possuem objetivos de aprendizagem mais elevados e estão mais motivados e mais disciplinados;

b. PROFESSOR ESPECIALISTA – é a pessoa responsável pela organização do material didático referente a sua disciplina e que contenha todas as informações básicas e fundamentais para a aprendizagem do aluno, acompanhamento do tutor e do aluno e a elaboração dos instrumentos de avaliação relativos ao seu curso ou disciplina;

c. OS TUTORES – o professor tutor é fundamental ao processo de EAD, sendo o responsável pela interação do aluno com o curso, procurando o contato, motivando-o, esclarecendo dúvidas dos alunos que estão sob sua responsabilidade. A pessoa que pretender atuar como tutor deve possuir, de maneira geral, uma personalidade que lhe possibilite agir com autenticidade, maturidade emocional, compreensão de si mesma, ter capacidade empática e de liderança, inteligência e rapidez mental, estabilidade emocional, confiança nos outros etc. Conforme Preti (1996, p.42):

No sistema de EAD, o tutor tem um papel fundamental, pois é, através dele que se garante a interrelação personalizada e contínua do cursista no sistema e se viabiliza uma articulação entre os elementos do processo, necessária à consecução dos objetivos propostos. Por isso, cada instituição busca construir seu modelo tutorial que atenda às especificidades regionais e aos programas e cursos propostos, incorporando as novas tecnologias. Mas, o que caracteriza e diferencia a figura do tutor nas universidades a distância é fundamentalmente a concepção manifestada quanto à sua função dentro do sistema de EAD. Nas práticas implementadas aparentemente não são percebidas grandes diferenças, pois, na estrutura do sistema, a tutoria é posta nas instâncias de mediação entre o estudante, o material didático e o professor, na busca de uma comunicação cada vez mais ativa e personalizada, respeitando-se a autonomia da aprendizagem.

Segundo Aretio (1996, p.64),

el profesor-tutor aporta una contribución especial al alumno ante el desarrollo de los contenidos de estudio: por una parte, le ayuda y le facilita en la comprensión de la materia de estudio; y por otra, le asesora y le orienta en el uso de estrategias y recursos de aprendizaje para incrementar sus destrezas en el estudio independiente. La labor propia del tutor es la de poner al alumno en condiciones de desarrollar al máximo su capacidad de asimilación en el aprendizaje, y dotarle de técnicas y recursos, a fin de que pueda desarrollar en las mejores condiciones su potencial humano – autoinstrucción y autonomía personal.

O sistema de acompanhamento didático por tutoria tem entre alguns de seus objetivos: estabelecer o vínculo entre o aluno, o CA, o curso e os conhecimentos relativos à disciplina; motivar o aluno ao estudo autônomo, mediante o desenvolvimento de atividades que o desafiem; dinamizar discussões em grupo para troca de experiências, etc.

A participação do tutor no curso segundo Preti (1996, p.43-45) acontecerá em três momentos:

- na fase de planejamento: o tutor participa e discute com o professor-especialista os conteúdos a serem trabalhados no curso, o material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos alunos. Junto à equipe pedagógica do centro receberá uma formação específica sobre a modalidade de EAD e conhecerá em detalhes todo o sistema que dará suporte ao cursista, sendo definidas suas funções e competências.

-na fase de desenvolvimento do curso: o tutor tem a função primordial de estimular, motivar e orientar o cursista em acreditar em sua capacidade de organizar sua atividade acadêmica e de auto-aprendizagem (funções orientadora e motivadora). O tutor, pois, deverá dar os suportes metacognitivo, afetivo e motivacional necessários para superar os problemas que o aluno for encontrando ligados à sua compreensão e adaptação a esta modalidade de ensino para que não desanime e abandone o curso. Nesta fase, a tutoria poderá acontecer a distância: o cursista, individualmente, entrará em contato com o tutor através de meios de comunicação estabelecidos, nos horários definidos anteriormente; ou, em pequenos grupos de estudo, poderá formular algumas questões ou dúvidas e solicitar ao tutor que as esclareça utilizando-se de um sistema interativo de comunicação; e presencialmente: o cursista, individualmente ou em pequenos grupos, se encontrará no centro com o seu tutor muito mais para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos do que somente para tirar dúvidas.

É importante que se estimule e fomenta a organização dos estudantes em pequenos grupos para estudarem e desenvolverem as atividades solicitadas. Isso motiva muito mais o estudante, facilita a compreensão dos conteúdos ao discuti-los com os colegas, contribui para a superação de dificuldades e faz com que vença melhor os momentos de desânimo.

- na fase posterior ao desenvolvimento do curso: o tutor fará um breve relato, avaliando a disciplina (quanto ao material escrito, à modalidade, à participação do

professor/especialista, ao tipo de avaliações realizadas etc.), bem como o sistema posto à disposição para dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

O tutor, em síntese, constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivo, metacognitivo, motivacional, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica. Isso valorizará a figura do tutor, garantirá a qualidade do ensino oferecido e servirá de “exemplo” aos alunos ao ser posto em prática o processo pedagógico e educativo “intencionalmente” proposto no desenho curricular do curso.

d. MEIOS DE COMUNICAÇÃO - MATERIAL DIDÁTICO – a elaboração do material didático deve ser considerada fundamental para o bom andamento do processo de EAD, visto que será ele que irá reproduzir as ações do professor em aula. Assim, deve ser um material claro, motivador, informativo; utilizar uma linguagem dialógica; deve estar no nível das aprendizagens do aluno e estabelecer uma verdadeira mediação entre a concepção de educação a distância, o sistema de organização pedagógico e o conhecimento específico da disciplina ou curso.

A organização de um sistema de Educação a Distância é mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multi-meios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer, também, um tratamento especial, o que significa um atendimento de expressiva qualidade. Apesar das dificuldades na organização desse sistema, os resultados já conhecidos de experiências realizadas incentivam aqueles que ainda não o desenvolvem a fazê-lo. A comunicação deverá ser bidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso.

A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aluno, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários etc; os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos. Essa capacidade de adaptação aos interesses dos alunos é uma das características dos recursos multimeios interativos bem desenhados. Ainda que a comunicação multimídia

favoreça a aprendizagem, não a garante. A comunicação multimídia se produz entre o mediador (professor, orientados acadêmico, tutor, autor) e o aluno com a ajuda dos diversos meios e diversas linguagens, embora seu principal meio seja ainda a escrita. É necessário que o mediador conheça as novas tecnologias para direcionar sua utilização e aplicabilidade em seu trabalho diário, junto aos seus alunos (Preti,1996; Aretio,1996).

Segundo Ibañez (1990) Sebastián Ramos (1990) citado por Preti (1996, p.39)

apesar da tecnologia de comunicações à disposição hoje no mundo, a maior parte dos cursos de Educação a Distância utiliza o material impresso como principal via de comunicação e de estudo em seus cursos, pois é a ele que o aluno dedica mais tempo e o material escrito ainda supera em muito os demais meios na Educação a Distância. Por isso, na fase inicial de um curso, poderá ser privilegiado o material escrito como recurso didático.

É fundamental que a coordenação pedagógica do curso discuta e estimule a elaboração, por parte dos professores especialistas, de material inédito e específico à disciplina e ao curso que será ministrado, pois o material em EAD possui características singulares a essa modalidade, como já foi explicado anteriormente. Os professores-especialistas poderão escrever, na sua disciplina, um texto no qual sejam apresentados os conteúdos mais significativos e relacionados com a prática dos cursistas de se auto-avaliarem na sua compreensão dos conhecimentos aí apresentados e refletirem sobre suas ações nas respectivas instituições e/ou comunidades. Este material impresso deverá ser adequado à EAD do ponto de vista dos conteúdos, da linguagem, da estrutura do texto, da formatação etc., viabilizando uma relação bidirecional, um diálogo entre o cursista e o sistema organizado para atendê-lo (Preti,1996; Aretio,1996;).

Num primeiro momento, a coordenação poderá aceitar como livro didático um material impresso já existente, porém o professor terá a responsabilidade de elaborar um guia didático para orientar os estudos do aluno. Serão dadas orientações técnicas quanto à produção do material para que atenda às peculiaridades do aluno adulto que estuda sem a presença física do professor. Também podem-se utilizar das fitas K7, fitas de vídeo, CD-room, sites, homepages...

e) AVALIAÇÃO EM EAD – avaliar é uma tarefa didática fundamental e permanente no trabalho docente. Através dela, os resultados obtidos serão comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos e/ou dificuldades; assim, será possível tomar decisões sobre avançar o programa ou retomar aspectos em que as dificuldades

ficaram demonstradas. Para o professor, a avaliação também é importante, pois os resultados do aproveitamento de seus alunos devem contribuir para que faça uma reflexão crítica sobre seu desempenho.

Segundo Rosiane de M. Rombaldi

avaliar tem sido constantemente associado a expressões como fazer prova, fazer exame, atribuir notas ... Essa associação tão freqüente em nossas escolas é resultante de uma concepção arcaica, mas tradicionalmente dominante. Nessa abordagem, em que educar se confunde com informar, a avaliação assume um caráter seletivo e competitivo. Em uma concepção mais moderna a educação é concebida como a Vivência de experiências e variadas, nesse sentido onde educar é um processo de 'aprender a aprender' o processo avaliativo assume dimensões mais abrangentes (1996, p. 34-35).

Para Luchesi (1990) e Sacristán (1994), a avaliação é um julgamento de valores sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, a qual auxilia no crescimento do indivíduo rumo a uma autonomia. Dessa forma, a avaliação se torna um instrumento contínuo, inserido no processo de ensino-aprendizagem como forma de acompanhamento, a fim de proporcionar condições para que o educando possa gerar as suas próprias alternativas de ação.

O processo de ensino-aprendizagem e/ou processo educativo no modelo de EAD acontece numa outra dimensão de tempo e espaço; dessa forma, a percepção das pessoas envolvidas diretamente ou não no processo pedagógico deve ser diferenciada daquela do sistema presencial. Mas acreditamos que, com relação ao aspecto avaliação, há muitas aproximações entre um sistema e outro. A avaliação é tão importante no modelo presencial como no modelo a distância. O processo avaliativo em EAD inicia desde o primeiro encontro entre o tutor e o aluno, quando o professor-tutor fará a sondagem individual ou em grupo para conhecer as características culturais, sociais e de aprendizagem. O retroalimentação deve ser permanente ao longo do processo (via correspondência, fax, telefone, e-mail...), pois, somente assim, o aluno que está distante da figura do professor poderá saber se está no caminho correto na sua forma de estudar e se está realmente aprendendo os conteúdos. O processo de avaliação final torna-se uma consequência direta desses demais procedimentos avaliativos.

O processo avaliativo deve ser sistemático, contínuo e orientador. "A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto do aluno. Podemos então definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a

correspondência destes com os objetivos propostos, daí, orientar a tomada de decisões em relação as atividades didáticas seguintes”. (Libâneo, 1994:196)

No sistema EAD, é imprescindível que a equipe administrativa, tanto quanto a pedagógica, estabeleça instrumentos de avaliação com relação a todos os elementos que compõem a organização que dá suporte técnico e pedagógico ao processo de aprendizagem a distância. Deve-se avaliar, então, desde a administração, funcionários, os espaços disponíveis para atendimento do aluno, equipe pedagógica, atuação do professor especialista, do professor-tutor, do material didático e dos meios tecnológicos que viabilizam a comunicação do aluno com o Centros Associados de EAD. A avaliação é fundamental em todos os níveis e componentes do processo educativo; somente uma avaliação bem feita poderá dar respaldo e credibilidade ao sistema de EAD junto à comunidade que atende.

Após analisarmos os principais componentes de um sistema de educação a distância, percebemos que apresenta características de flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar a diversas demandas. É considerada uma metodologia voltada para atender pessoas adultas com compromissos familiares e profissionais, que permite a continuação dos estudos sem o abandono de outras atividades. De acordo com Moore (1996), o grande diferencial da EAD está em proporcionar ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. A possibilidade de se gerar produtos customizados, ajustados e adaptados às necessidades dos alunos possibilita ganhos em tempo e adequação no atendimento a demandas específicas, que não estejam contempladas a contento em estruturas educacionais tradicionais.

Porém, aqueles que desejarem implementar programas de educação a distância, dependendo do tipo de curso e mídia a ser utilizada, terão, inicialmente custos consideravelmente elevados em virtude da necessidade de equipamentos do desenvolvimento de métodos e materiais que irão auxiliar na aprendizagem. Entretanto, tais custos poderão ser diluídos à medida que a quantidade de alunos aumentar, bem como a oferta de outros tipos de curso.

A EAD, portanto, como modalidade, pressupõe a otimização e intensificação não só do atendimento aos alunos, mas também dos recursos disponíveis para a ampliação de ofertas de vagas, sem que isso represente a instalação de grandes estruturas físicas e organizacionais. Essa otimização de recursos humanos e financeiros, com a conseqüente relação baixa de custos-benefícios, talvez seja o aspecto que mais interessa a

administradores e governantes e faça com que apóiem experiências em educação a distância (Preti,1996).

A possibilidade de se ministrar conhecimentos próprios ou construídos de acordo com a cultura organizacional, voltados para o cenário vivenciado pelas instituições, serve como atrativo para se criarem centros de excelência.

Foi pensando dessa forma que a Universidade de Passo Fundo criou seu Centro de Educação a Distância – CEAD e o está estruturando visando à idéia de criação de centros associados (CAs).

Polak (2001, p. 66 ) afirma que CAs são

extensões do núcleo da universidade, com dependências próprias necessárias para o cumprimento de sua finalidades, e com uma área geográfica de atuação que pode abranger um ou mais municípios. As atividades da universidade encontram apoio e se complementam nos Cas, que podem ser distribuídos no território nacional. Todo o Cas é, por natureza, um centro cultural, de formação universitária, que pode organizar e desenvolver cursos especiais e seminários, como apoio ou complementação dos conhecimentos ofertados na universidade; eles são também instâncias fomentadoras de educação permanente.

Portanto, é necessário que se compreenda que Educação a Distância é educação permanente, contínua e que, dada a sua característica, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao aluno as condições para que ele efetue sua formação profissional e humana.

## **5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINAMENTO ESPORTIVO**

A Educação Física consiste numa área do conhecimento que desenvolve estudos e pesquisa com o movimento e a corporeidade humana nas suas mais diversas dimensões, como também, uma área de aplicação onde os profissionais orientam e implementam o trabalho com a atividade física. Um dos campos de maior atenção ao longo dos tempos e na atualidade é o contexto esportivo, as pesquisas relativas a este assunto são desenvolvidas em várias linhas que se apoiam em vários campos científicos como: sociologia, antropologia, psicologia, biologia, fisiologia entre outras. Os estudos são fundamentais para orientar os profissionais que trabalham neste campo como também, informar a população em geral sobre a importância e a contribuição da atividade física para a saúde na melhoria da qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a saúde se caracteriza apenas como um estado de ausência de doença nos indivíduos, mas como estado de bem-estar

físico, mental e social. Prevenção é criar condições que dificultem a manifestação de diversas complicações tanto clínicas, quanto práticas. Neste novo contexto ganham em importância dois conceitos fundamentais: alimentação adequada e atividade física.

A atividade física, através das diferentes adaptações fisiológicas torna-se uma grande aliada da saúde e até podendo fazer parte do tratamento de diversas doenças. Existem um número cada vez maior de estudos e documentos que comprovam e relatam os benefícios que a atividade física traz para a saúde, na função cardiovascular, nos músculos esqueléticos, nos tendões, nas articulações, nas funções metabólicas e psicológicas.

Nos tempos atuais o esporte enquanto espetáculo explodiu aumentando os investimentos e o profissionalismo nessa área. A venda de programas esportivos por empresas de telecomunicações e de produtos esportivos (calçados, roupas, alimentos, bebidas...) tem gerado grandes lucros para vender seus produtos. Industrias que desenvolvem produtos que não tem nada haver com o esporte se utilizam de imagens que vendam a saúde e o estilo pessoal esportivo. Esporte gera lucro, sendo que nas últimas décadas aumentaram os patrocínios de grandes empresas ao esporte profissional e dessa forma estimulam e financiam pesquisas na área do treinamento esportivo.

...a procura pelo rendimento máximo, pela vitória, pela superação constante implica o domínio de tecnologia de ponta e de conhecimentos científicos para uma melhor preparação de atletas. A aplicação desses conhecimentos no esporte de alto rendimento vem possibilitando aos profissionais da área o abandono gradativo de uma prática exclusivamente empírica e intuitiva, a qual vai sendo substituída por uma fundamentação científica do rendimento esportivo (Tourinho, 2001:1).

Os conhecimentos com relação ao treinamento datam desde a antiguidade grega naqueles tempos os atletas que deveriam participar dos grandes jogos, especialmente dos olímpicos, era ministrado um treinamento que ocupava a maior parte do dia. Os exercícios eram programados em séries contínuas de quatro dias e recebiam o nome de tetras. Os treinadores por acharem muito eficientes os ciclos preparatórios, não permitiam, sob nenhum pretexto que a corrente fosse quebrada.

A arena esportiva era objeto de muita atenção e cuidado por parte dos gregos. O ginasiarca, eleito a cada ano, era o responsável pela parte administrativa, moral e disciplinar do ginásio. Possuía vários auxiliares: o primeiro era o ginasta. Conhecedor de higiene e medicina, orientava as lições de ginástica e os treinamentos, além de outras atividades. Dada a condição de médico-treinador, sua figura sempre aparecia nos desenhos

da época. Pelo importante papel que os ginastas desempenharam na vida esportiva da Grécia, muitos deles tiveram estátuas erigidas no bosque sagrado, onde seus atletas tornaram público o agradecimento pelos ensinamentos recebidos.

O desporto tem se desenvolvido de forma muito acentuada, ampliando sua área de atuação e, conseqüentemente, tornando-se um fenômeno abrangente e de complexidade crescente, produzindo reflexos em amplos e variados setores do tecido social.

Para além das influências e reflexos que o desporto produz nas diversas manifestações da prática social, onde se destacam o desporto como educação e formação, como lazer, como promoção e prevenção da saúde, como profissão, como comércio, como indústrias, etc., identificam-se várias acepções do desporto, enquanto perspectivas e orientações teórico-práticas, assumidas e desenvolvidas no espaço específico em que se manifestam as atividades desportivas.

A variedade de sentidos e a pluralidade de conceitos e significados sobre o desporto têm contribuído para aumentar o seu grau de complexidade, ao mesmo tempo em que lhe impõem a necessidade de novas e permanentes orientações e explicações teórico-metodológicas. Dessa forma, o desporto de alta competição que se pratica na sociedade atual tem exigido dos seus praticantes aperfeiçoamentos nos processos de preparação, colocando os atletas e treinadores diante de desafios que envolvem a intensificação dos processos de treinamento, o prolongamento dos períodos de manutenção da forma e a definição de procedimentos para atender às exigências e necessidades das várias modalidades (Silva e Martins, 1999, 913).

O acentuado crescimento dos resultados, somado ao alongamento dos calendários de competição e às especificidades de cada modalidade, têm se constituído verdadeiros desafios às orientações teóricas e aos procedimentos metodológicos do treinamento.

A insuficiência do modelo teórico e a demanda imposta pela realidade têm levado os treinadores, nas suas atividades profissionais, a recorrerem a alternativas até certo ponto desprovidas de respaldo teórico/científico baseadas no conhecimento acumulado nas suas experiências práticas, contribuindo para a instauração e desenvolvimento de um certo descompasso entre a teoria e a prática do treinamento.

No entanto, as atitudes dos treinadores não podem ser consideradas simplesmente, puro e mero praticismo. Ao produzirem resultados satisfatórios, o que geralmente ocorre,

os efeitos daquelas atitudes passam a se constituir verdadeiros desafios à ciências. Diante de resultados positivos, obtidos através de procedimentos e orientações de treinamento que, em alguns aspectos, possam estar em desacordo com a teoria existente, deve-se supor que algo de correto esteja a ser realizado e que precisa ser explicado.

Outra abordagem a ser considerada é que o chamado desporto moderno envolve, além das modalidades clássicas, uma gama crescente de novas modalidades, onde se destacam o desdobramento das modalidades clássicas (voleibol e futebol de praia), os desportos de aventura ou radicais, os desportos voltados à natureza (surf, escaladas) e a desportivização de manifestações culturais. Neste particular, o treinamento pouco ou quase nada tem produzido, apesar da larga aceitação dessas modalidades.

Finalmente, são elencados os principais fatores que, na perspectiva deste trabalho, caracterizam o denominado Desporto Moderno, apontados como elementos determinantes para exigir dos atletas e treinadores um maior grau de preparação desportiva, de onde se destacam: a permanente elevação dos resultados desportivos; o alargamento dos calendários de competições; o maior número de concorrentes com bons resultados e a conseqüente elevação do grau de competitividade das provas; o maior nível de especialização do atleta na modalidade escolhida e a comercialização das competições, com prêmios cada vez mais aliciantes.

O Treinamento Desportivo, entendido como o processo de preparação para as competições, tem seu crescimento e desenvolvimento atrelado ao grau de desenvolvimento desportivo vivenciado pela sociedade considerada. O desporto, ao melhorar seus resultados e ampliar seu raio de ação, cria espaços até exige um processo de treino mais evoluído e adequado a essa realidade.

Por outro lado, a utilização de meios mais avançados e especializados de preparação contribui para o aparecimento dos resultados que vão atender aos compromissos assumidos, às expectativas criadas e às necessidades específicas de cada área e nível de atuação desportiva.

Historicamente, o treinamento evolui de uma visão reduzida, como simples execução de tarefas físicas para melhoria do rendimento, enquanto atividade e responsabilidade exclusiva de atletas e treinadores, para assumir um caráter amplo e multidisciplinar, para onde convergem as contribuições de profissionais de diferentes áreas do conhecimento humano.

A área de atuação do treinamento desportivo foi alargada. Além do diagnóstico,

prescrição, aplicação e avaliação dos procedimentos para obtenção e manutenção do resultado desportivo, passou a contemplar as orientações e procedimentos relativos ao acompanhamento da redução do rendimento físico-desportivo, entendido como o treinamento após uma prática competitiva sistemática e continuada.

O treinamento esportivo como processo de adaptação do organismo ao esforço físico e de assimilação e aprimoramento dos gestos técnicos e ações motoras numa determinada modalidade desportiva, constitui elemento necessário e fundamental às várias concepções de desporto.

Na atualidade pode-se dizer que

O treinamento é um processo pedagógico complexo, com aspectos variados com uma forma específica de organização que o converte em uma ação sistemática, complexa e global, sobre a personalidade e sobre o estado físico do sujeito. Por sua natureza, o treinamento é uma atividade motora específica, sistemática, dirigida à formação e à educação completa do atleta neste campo: aquisição de múltiplos e variados conhecimentos especiais de habilidade motora e capacidade desportiva; aumento da capacidade condicional de rendimento do organismo; e controle da técnica desportiva e da forma de comportar-se em competição (tática) (Verjoshanski, 1990, p.11).

Percebe-se assim o caráter multidisciplinar do T.D., que se manifesta através das dimensões: médico-biológica, psicológica e pedagógica, as quais, mesmo guardando suas especificidades, não podem ser vistas de forma isolada e sim, como momentos que se interrelacionam numa perspectiva comum.

A dimensão biológica do treinamento esportivo. evidencia-se através da aplicação de estímulos que visam produzir adaptações morfo-funcionais no organismo do praticante. GROSSER et alli (1988, p.17), consideram que “..se uma pessoa repete determinados impulsos de movimento cada vez mais elevados, pelo menos duas vezes por semana e com uma duração mínima de 10 a 15 minutos, do ponto de vista biológico, já podemos falar em treinamento”.

Por outro lado, ao se pretender o desenvolvimento de capacidades psíquicas individuais (coragem, tenacidade, persistência, desembaraço, dedicação, etc.) e a otimização das atitudes do atleta diante da competição, o treinamento desportivo é psicológico por natureza.

A dimensão pedagógica manifesta-se através de duas abordagens fundamentais: a primeira contempla a organização e distribuição temporal dos procedimentos de treino e

deve considerar o emprego racional desses procedimentos frente à situação concreta de cada praticante, às necessidades da modalidade e aos objetivos da temporada desportiva. A Segunda abordagem privilegia a condução e orientação das atividades de treino, onde a relação treinador/atleta, enquanto acontecimento fundamental do processo pedagógico, é fator primordial.

### **5.2.1 Treinamento Esportivo: perspectivas**

Nos últimos tempos, tem se verificado que as elaborações teóricas sobre o T.D., em alguns aspectos, não têm acompanhado as profundas transformações sofridas pelo desporto, talvez, em razão da rapidez, intensidade e abrangência com que aquelas transformações têm ocorrido.

“Se analisarmos os princípios e as formas tradicionais de construção do treinamento, realizados no passado, é evidente que uma parte delas tem perdido seu caráter progressivo e não estão à altura das condições e das tarefas de preparação dos atletas de lato nível modernos” (Verjoshanski, 1990, p.16).

As teorias existentes, ao assumirem um caráter de universalidade e preconizarem a estruturação de treino em longos períodos, com características específicas e grande influência em todo o processo de treinamento, não têm oferecido respostas às necessidades exigidas pelo Desporto Moderno, criando um fosso entre a teoria e a prática do treinamento.

As principais críticas ao modelo de treinamento idealizado por Matvéiev e seus colaboradores, que constitui o principal acervo teórico disponível até o momento, notadamente em relação à estruturação e periodização são as seguintes:

- as exigências e necessidades do treinamento moderno não deixam tempo suficiente para aumentar acentuadamente o volume do treinamento;
- os trabalhos de grande volume e baixa intensidade prejudicam a estrutura motora da técnica desportiva;
- não há transferência positiva dos efeitos dos exercícios de natureza geral para as necessidades específicas do desporto de alto rendimento;

Por outro lado, no que pese os acentuados avanços, pode-se dizer que o treinamento esportivo, mesmo em relação às modalidades clássicas, onde reside o seu maior nível de vinculação, apresenta um certo nível de descompasso entre os aspectos teóricos e a sua

aplicação prática. Em relação às novas modalidades desportivas, para quem o treinamento tem se mantido de costas, aquele descompasso é ainda mais acentuado.

As elaborações teórico-metodológicas, ao privilegiarem o desporto na concepção do elevado rendimento, têm deixado de lado preocupações primordiais no plano da formação e do desenvolvimento desportivo básico, apesar de se reconhecer que a prática desportiva de alta competição, enquanto vanguarda do movimento desportivo, desempenha um papel decisivo e, até certo ponto, prioritário, em relação aos procedimentos metodológicos e a teorização do treino, tanto na sua área de abrangência, quanto nas outras formas de atividade desportiva.

Uma posição acentuadamente positivista e cartesiana, que por sinal orientou por muito tempo as investigações e elaborações científicas no campo do desporto, se por um lado favorece a caracterização e a definição de modelos, por outro lado tem dificultado e limitado os aspectos interpretativos e explicativos do fenômeno,.

O resultado desportivo, ao se apresentar como conseqüência de um complexo de fatores interligados onde se destacam as emoções e motivações do homem, não pode ser tratado de forma genérica e absoluta, mas sim no âmbito da interdependência dos fatores condicionais do resultado.

Tem-se, por um lado, um objeto de estudo cuja amplitude e variedade de fatores intervenientes impõe dificuldades às pretensões de objetividade, precisão, racionalização e universalização de conceitos. Por outro lado, os meios metodológicos empregados, oriundos de outras áreas do conhecimento, têm se revelado insuficientes para as pretensões referidas.

Dessa forma, o que se defende é a necessidade de elaborações e orientações mais consistentes, apesar de flexíveis, que possam se constituir em respostas eficientes às necessidades emanadas das diferentes e variadas situações em que o T.D. é chamado a intervir.

### **5.2.2 Treinamento Desportivo: novas tendências**

As preocupações atuais com a produção científica na área do treinamento desportivo residem na teorização e na definição de metodologias específicas que possam responder às necessidades emanadas das várias manifestações do fenômeno desportivo,

considerando: a abrangência dos níveis e concepções de desporto (alta competição, formação, lazer e reeducação), a especificidade de cada modalidade ou de grupos de modalidades afins e o estágio de desenvolvimento dos praticantes.

Uma das orientações privilegia o aumento da componente específica da preparação, com forte incidência na intensidade das cargas. De forma que o trabalho geral, com pouca relação com as exigências da modalidade, vem perdendo progressivamente a sua importância:

“A preparação geral tem perdido seu papel preponderante, é utilizada sobretudo como meio de repouso ativo” (PLATONOV, 1988, p.13).

Esta tendência tem encontrado respaldo na crítica que TSCHIENE (1988, 1989) realiza aos sistemas tradicionais de estruturação do treino. Como alternativa propõe o recurso às Teorias da Ação e dos Sistemas Funcionais para fundamentar o predomínio do treinamento específico em detrimento do treinamento de orientação geral e uma maior proximidade entre treinamento condicional e treinamento técnico. Esta orientação exige a definição de novas concepções a respeito da preparação de médio para longo prazo, notadamente no desporto de formação.

A terceira linha de orientação tem se preocupado com a exploração das reservas funcionais do organismo e com a maior aproximação possível da perfeição do gesto técnico, através de uma maior e melhor fundamentação em torno das respostas do organismo ao exercício, de um controle eficaz dessas respostas e da utilização de meios materiais e do trabalho em equipe.

Uma quarta orientação está direcionada para a busca de melhoria dos processos de planejamento e organização do treino, através de uma maior clarificação do conceito de forma desportiva e da relação entre a condição do atleta e a composição e a estruturação das cargas, nos ciclos de treino e suas repercussões na otimização dos efeitos positivos das cargas de treino, implicando numa revisão do conceito de periodização e reformulação do modelo clássico idealizado por L. Matvéiev.

Nesse sentido, as tendências dominantes apontam para: o alargamento do período de pré-disposição do atleta para realização de resultados elevados; o aumento das participações em atividades competitivas e a valorização do planejamento de médio e longo prazos.

Finalmente, indicamos uma quinta tendência que se orienta para a construção de modelos específicos, baseados nos diários de treino e numa maior aproximação entre os

estudiosos e pesquisadores preocupados com as elaborações teóricas relativas ao treinamento e os treinadores envolvidos com a aplicação daquelas teorias e portanto, portadores e principais fornecedores de informações para avaliação e reelaboração dos princípios teóricos e procedimentos metodológicos.

Através de uma maior aproximação entre pesquisa e treino, segundo o nosso entendimento, situa-se uma vertente importante para crescimento e afirmação do treino como área científica.

O acompanhamento sistemático dos componentes de uma determinada prática de treino, a identificação das relações e conseqüências dessa prática nos resultados obtidos, são elementos primordiais para a construção de bases teóricas e desvendamento da lógica interna de uma prática, lançando bases e fundamentos para outras práticas semelhantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **La Educación a Distancia y la UNED**. Madrid (Espanha), UNED, 1996.

GROSSER, M., STARSICHKA, S., ZIMMERMANN, E. **Principios del Entrenamiento Deportivo**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca- S. A., 1988.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Prática Docente e Avaliação**. Rio de Janeiro (RJ), ABT, 1990.

MATVËIEV, L. **Aspects Fondamentaux de l'entraînement**. Paris: Vigot, 1983.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos do Treino Desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

\_\_\_\_\_ **L'Enfoc Global de L'Entrenement**. Entrevista à Revista Apunts, Barcelona, nº 09, pp. 2-6, 1987.

\_\_\_\_\_ **O Processo de Treino Desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

\_\_\_\_\_ **Periodización del Entrenamiento Deportivo**. Madrid: INEF, 1977.

MOORE, M. G., Kearsley, Greg. **Distance Education: a systems View**. Belmont (USA), Wadsworth Publishing Company, 1996.

PLATONOV, V. **El Entrenamiento Deportivo, Teoria y Metodologia**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1988.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza . **Gestão de Centros Associados , Estrutura e Funcionamento em Educação a Distância**. In: A Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná – novos cenários e novos caminhos. Curitiba, Ed.

UFPR, 2001.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: início e indício de um percurso.** IN: Preti, O (Org.). Educação a Distância: Uma prática mediadora e mediatizada. Cuiabá (MT), NEAD/IE, UFMT, 1996.

ROMBALDI, Rosiane de Magalhães. **A avaliação e sua Importância.** IN: Canfield, M. de S.(ORG.). Isto é Educação Física! Santa Maria (RS), JtC Editor, 1996.

SACRISTAN, J.G. **El curriculum:una reflexión sobre la practica..** Madrid, Ediciones Morata, 1994.

SILVA, F. M. da; MARTINS, C. M. de L. **Treinamento Desportivo: a emergência de novos paradigmas.** In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 11,1999, Florianópolis. Anais... Ijuí: SEDIGRAF, 1999, p. 911-917.

TOURINHO FILHO, H. **Periodização de Regimes de Treinamento Antagônicos: um estudo sobre o futsal.** Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TSCHIENE, P. e SATORI, J. **La Evolución de la Teoría del Entrenamiento.** Revista de Entrenamiento Deportivo, Madrid: INEF, vol.II, nº4, pp. 2-12, 1988.

TSCHIENE, P. **Por una Teoría Distinta del Entrenamiento.** Revista Stadium, Buenos Aires, nº 138, pp. 38-43, 1989

VERJOSHANSKI, I.V. **Entrenamiento Deportivo-Planificación y Programación.** Barcelona, Ediciones Martinez Roca S.A, 1990.

## **VI - UNIDADES ORGANIZACIONAIS**

### **6.1. DA UNIVERSIDADE**

- Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação
- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
- Campus Soledade
- Campus Casca
- Campus Lagoa Vermelha
- Campus Palmeira das Missões

### **6.2. CURSO**

Centro Regional de Educação a Distância - CRED

## **VII - PROPOSTA METODOLÓGICA**

### **7.1. ESTRUTURA DE EXECUÇÃO**

**DELIMITAÇÃO DE CLIENTELA:** Graduados em Educação Física, portadores de Diploma de Curso Superior ou atestado de conclusão do curso de graduação em Educação Física.

### **EM RELAÇÃO À SELEÇÃO:**

A seleção será feita pela análise de *currículum vitae*. Caso o número de inscritos seja superior ao número de vagas existentes será realizada uma seleção através de entrevista e/ou prova escrita, a critério do coordenador.

### **PERÍODO DE PREPARAÇÃO:**

De maio a julho de 2002 os professores especialistas selecionaram os textos referentes a cada disciplina que farão parte do material didático básico para os estudantes, assim como, organizarão o Guia Didático para os estudo dos conteúdos que serão desenvolvidos, esse guia deverá conter informações sobre objetivos, metodologia e estratégias de aprendizagem, os procedimentos no período de estudo a distância e presencial, instrumentos de avaliação entre outros aspectos didáticos.

No mês de julho ocorrerá o treinamento dos tutores com relação aos comportamentos e métodos de comunicação que eles deverão utilizar para motivar os

alunos a estudarem no período a distância e conhecer os meios tecnológicos que serão utilizados durante o curso (chats, e-mails, telefone, videoconferências, teleconferências..).

## **PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO**

Os materiais didáticos serão enviados aos alunos via correio, juntamente com uma carta da coordenação administrativa do CA e coordenação pedagógica do curso esclarecendo a concepção do modelo de EAD, a organização do CA, etc e colocando-se a disposição para maiores informações. A reunião entre coordenação, professores especialistas, tutores e alunos ocorrerá no primeiro encontro presencial (16/09/02).

As disciplinas de forma geral serão desenvolvidas no sistema bimodal, sendo que 20% serão desenvolvidas em momentos presenciais e 80% no estudo a distância, com exceção das disciplinas de Treinamento esportivo I, II e III que terão 30% presencial e 70% a distância isso devido a necessidade de aulas práticas. A disciplina de Seminário em Pesquisa ocorrerá ao longo do período que os alunos terão para desenvolver o trabalho monográfico e eles deverão frequentar pelo menos três encontros presenciais. Essas situações pedagógicas (presenciais e a distância) apresentarão as seguintes características:

### **Em relação aos momentos presenciais:**

Ocorrerão para orientação coletiva e individualizada com objetivo de sanar dúvidas sobre o conhecimento desenvolvido na disciplina e o desenvolvimento do 'laboratório de treinamento esportivo' relativo ao conteúdo da disciplina.

### **Em relação aos estudos a distância:**

Para leitura e análise compreensiva e crítica dos textos do livro didático; e elaboração individual e escrita das atividades solicitadas.

As dúvidas poderão ser solucionadas com o professor-tutor via conversação eletrônica, correio eletrônico, correspondência comum e telefone.

### **PRÁTICA TUTORIAL:**

O primeiro encontro terá como objetivo conhecer o grupo de alunos ('quebra-gelo') realizando uma entrevista onde será feito o levantamento dos dados pessoais, possibilidades de meios de comunicação a serem utilizados...

- orientar sobre o desenvolvimento geral da disciplina, bibliografia e a utilização dos recursos tecnológicos durante o curso;
- encontros presenciais para orientação coletiva e individualizada com objetivo de sanar dúvidas sobre o conhecimento desenvolvido na disciplina e troca de experiências; e
- orientação a distância ocorrerá para acompanhamento e análise do material didático (textos) e das dúvidas via conversação eletrônica, correio eletrônico, correspondência comum e telefone. O professor-tutor deve sempre atuar como um motivador para que o aluno mantenha-se estudando e não deixe de contatá-lo caso hajam dúvidas.

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E MONOGRAFIA ORIENTADA**

Normas gerais:

- As avaliações seguirão os critérios estabelecidos no Regimento Geral, especificamente a Resolução do CONSUN 03/99 e, sua forma de aplicação ficará sob responsabilidade do professor da disciplina, sendo, preferencialmente, que seja aplicada ao final de cada disciplina.
- Ao final do Curso, o aluno deverá apresentar um trabalho em forma de Monografia, e/ou artigo científico inédito, ou seja, que nunca foi publicado, na forma escrita, oral e pública, que será apreciado por uma banca composta de 3 (três) membros indicados pelo coordenador do curso. Para a aprovação nas disciplinas individualmente, bem como na apresentação do trabalho final a nota mínima necessária será 7,0 (sete). A média deverá ser obtida através da média aritmética simples das avaliações realizadas em cada disciplina.
- O trabalho final deverá ser orientado por um professor do curso ou outro professor que preencher os critérios da UPF para cursos de Pós-graduação com anuência da coordenação do curso. O número de horas por orientação é de 15 horas/aula, sendo que cada professor poderá orientar no máximo seis trabalhos.

Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação da aprendizagem nas disciplinas:

- Ficha-análise dos textos obrigatórios;
- prova individual e escrita em momento presencial.
- frequência nos momentos presenciais; e auto-avaliação (critérios decididos pelo grupo no 1º encontro presencial).

**7.2- PLANO CURRICULAR -DENOMINAÇÃO DAS DISCIPLINAS**

<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>HS/AULA</b>
GIN	Medidas e Avaliação no Esporte	3	45
GIN	Pesquisa em Educação Física	2	30
DES	Fisiologia do Esporte e do Exercício	2	30
DES	Treinamento Esportivo I	3	45
DES	Treinamento Esportivo II	3	45
DES	Treinamento Esportivo III	3	45
DIE	Biestatística	2	30
DES	Sociedade, Ciência e Treinamento Esportivo*	4	60
DES	Biomecânica	2	30
GIN	Seminário	2	30
	<b>1. TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>390</b>

GIN	Monografia	2	30
-----	------------	---	----

\* disciplina didático-pedagógica

## VIII - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

### 8.1- Medidas e avaliação no esporte

Construção de testes em Educação Física. Técnicas de avaliação corporal. Testes para medir a condição cardiorrespiratória e as funções motoras.

#### BIBLIOGRAFIA

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Prova de Esforço e prescrição de exercício*. Rio de Janeiro,RJ: Revinter, 1994.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. *Controle de peso corporal*. Londrina: Midiograf, 1998. 312p.

MATSUDO, V.K. *Testes em Ciências do Esporte*. 4 ed. São Caetano do Sul, SP: Gráficos Burti, 1987.

NAHAS, M.V. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida*. 2 ed. Londrina, PR: Midiograf, 2001. 238p.

HOWLEY, E.T.; DON FRANKS, B. *Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MATHEWS, D.K. *Medida e avaliação em Educação Física*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

## 8.2- Pesquisa em Educação Física

Enfoques teóricos da pesquisa em Treinamento Esportivo. Correntes teóricas da pesquisa: positivismo, dialética, fenomenologia, estruturalismo, roteiros para elaboração de projetos de pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Formulação de problema de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, M.E. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, I.C. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.

LAKATÓS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MINAYO, M.C. *Pesquisa social em saúde*. São Paulo: Cortez, 1992.

REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. São Paulo: Edgard Bucher, 1988.

RUDIO, F.N. *Introdução ao projeto de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

TRIVIÑOS, A.N. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

### 8.3- Fisiologia do Exercício e do Esporte

Introdução à Fisiologia do Exercício e do Esporte. As respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício e ao treinamento. Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos. Adaptações Neuromusculares ao treinamento de Força. Adapatações Metabólicas ao treinamento.

#### BIBLIOGRAFIA

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. *Bases fisiológicas da educação física e dos desportos*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 518p.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. *Bioquímica do exercício e do treinamento*. São Paulo: Manole, 2000. 240p

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998. 695p.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H.; FOX III, S.M. *Exercícios na saúde e na doença*. São Paulo: MEDSI, 1986. 487p.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 1991.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. *Fisiologia do Esporte e do Exercício*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001. 709p.

#### 8.4- Bioestatística

Introdução à Estatística. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Testes paramétricos e não paramétricos. Análise descritiva. Softwares gráficos e estatísticos.

#### BIBLIOGRAFIA

BELGUELMAN, B. *Curso Prático de Bioestatística*. 4 ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Estatística, 1996.

BERQUÓ, E.S. *Bioestatística*. São Paulo: EPU, 1981.

FONSECA, J.S. da. *Curso de Estatística*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_. *Estatística Básica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GUEDES, M.L.S. *Bioestatística para profissionais da saúde*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.

## 8.5 - Sociedade, Ciência e treinamento esportivo

Estudo das relações entre sociedade, ciência e o treinamento esportivo. Papel da Educação e da Educação Física na sociedade. Conhecimento, formação profissional e intervenção social no esporte. Epistemologia das ciências pedagógicas. Correntes pedagógicas. Educação e mudança social no esporte.

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, R. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Artes Poética, 1996.

ARROIO, M. *Educação e exclusão da cidadania*. In: BUFFA, E. (org). *Educação e cidadania*. São Paulo: Cortez 1991.

BETTI, M. *Valores e finalidades da Educação Física: uma concepção sistêmica*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Brasília, v. 16:1 - out/1994.

BOTOMÈ, S.P. *Contemporaneidade, Ciência, Educação e Verbalismo*. Frederico Westphalen: Universidade Regional Integrada Alto Uruguai, 1994.

BRACHT, V. *Educação Física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

CHARLOT, B. *A mistificação pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTIM, S. *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST, 1994.

SANTOMÈ, J. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## 8.6- Biomecânica nos Esportes

Introdução à biomecânica. Desenvolvimento histórico. Análise do movimento humano. Mecânica óssea, muscular e articular. Cinemática do movimento humano. Cinética do movimento humano. Métodos de análise. Áreas de aplicação. Estado da arte e tendências.

### BIBLIOGRAFIA

- AMADIO, A. C.; DUARTE, M. *Fundamentos biomecânicos para análise do movimento humano*. São Paulo: Laboratório de biomecânica da EEF/USP, 1996.
- AMADIO, A.C.; BARBANTI, V.J. *A Biodinâmica do Movimento Humano e suas relações interdisciplinares*. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. 269p.
- CARR, G. *Biomecânica dos Esportes*. São Paulo: Manole, 1998.
- ENOKA, R.M. *Bases Neuromecânicas da Cinesiologia*. São Paulo: Manole, 2000.
- HALL, S. *Biomecânica básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 1999.
- HAY, J. *As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1981.
- MIRANDA, E. *Bases de anatomia e Cinesiologia*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

## 8.7- Treinamento Esportivo I

Bases teóricas da preparação física. Aspectos fisiológicos relacionados com a preparação física. Conceitos e fundamentos das capacidades motoras condicionais e coordenativas. Metodologia do treinamento das capacidades motoras.

### BIBLIOGRAFIA

BARBANTI, V.J. *Teoria e prática do treinamento esportivo*. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Edgard Blücher, 1997.

BARBANTI, V.J.; AMADIO, A.C.; BENTO, J.O.; MARQUES, A.T. *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde*. São Paulo, SP: Manole, 2002.

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. *Bases fisiológicas da educação física e dos desportos*. 4 ed., Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan, 1991. 518p.

HOLLMANN, W.; HETTINGUER, T. *Medicina do esporte*. São Paulo, SP.: Manole, 1989.

MATVEIEV, I. *O processo de treino desportivo*. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.

WEINECK, J. *Manual de treinamento esportivo*. 2 ed.. São Paulo, SP: Manole, 1986

\_\_\_\_\_. *Biologia do esporte*. São Paulo: Manole, 1991.

\_\_\_\_\_. *Treinamento ideal*. São Paulo, SP: Manole, 2000.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. *Fisiologia do esporte e do exercício*. 2 ed., São Paulo, SP: Manole, 2001. 709p.

## 8.8 - Treinamento Esportivo II

A Forma esportiva. A periodização do treinamento esportivo nos dias atuais. Período preparatório. Período competitivo. Período de transição. Ciclos do treinamento esportivo. Sessão de treinamento. Periodização de regimes de treinamentos antagônicos. Periodização do treinamento esportivo para crianças e adolescentes .

### BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C.G.S. *Fundamentos biológicos: medicina desportiva*. Rio de Janeiro - R.J.: Ao Livro Técnico, 1985.

BARBANTI, V.J. *Teoria e prática do treinamento esportivo*. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Edgard Blücher, 1997.

FARINATTI, P.T.V. *Criança e atividade física*. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1995.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. *Crescimento, composição corporal, e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo, SP: Balieiro, 1997.

MATVEIEV, I. *O processo de treino desportivo*. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.

TOURINHO, H.F. *Periodização de regimes de treinamentos antagônicos: um estudo sobre o futsal*. São Paulo, 2001, 261p. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

TOURINHO, T.F.; RIBEIRO, L.S.P. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. *Revista Paulista de Educação Física*, v.12, n.1, p. 71-84, 1998.

WEINECK, J. *Manual de treinamento esportivo*. 2 ed.. São Paulo, SP: Manole, 1986

WEINECK, J. *Treinamento ideal*. São Paulo, SP: Manole, 2000.

## 8.9 - Treinamento Esportivo III

**Psicologia do Treinamento Esportivo:** Fundamentos teóricos: teorias da aprendizagem social e da ecologia humana. Tópicos da Psicologia do Esporte: ativação psicológica, ansiedade, motivação e atribuição. Laboratório em psicologia do esporte: análise da ansiedade estado, análise da motivação para a prática desportiva. Mecanismos de controle da ansiedade pré-competitiva. Estresse e Autocontrole.

**Recursos nutricionais no esporte:** bases metabólicas,

### BIBLIOGRAFIA

CASAL, H.M.V. *La preparación del deporte*. Espanha, Zaragoza, 1996.

CRATTY, B.J. *Psicologia do Esporte*. 3 ed., Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1983.

GONZÁLES, J.L. *El entrenamiento Psicológico en los Deportes*. 3 ed., Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.

HARRIS, D.V. & HARRIS, B.L. *Psicologia del deporte*. Espanha: Hispano Européa, 1992.

SINGER, R.M. *Psicologia dos esportes: mitos e verdades*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1977.

## **8.10 – Seminário em Pesquisa**

Esta disciplina tem como objetivo principal o acompanhamento da elaboração das monografias por parte dos orientadores e coordenação do curso. A disciplina se dará por meio de apresentação do encaminhamento do trabalho final de monografia, ou seja, o aluno terá um tempo definido para relatar sobre o encaminhamento de seu trabalho, assim como, haverá um tempo para discussão sobre ele. Todos os professores (UPF) que ministraram aulas no curso participarão do seminário, assim como todos os alunos.

**IX. CORPO DOCENTE/ PROFESSORES ESPECIALISTAS**

Disciplinas	Crédito	Período??	Professor	Titulação	IES de Vínculo
Fisiologia do Exercício e do Esporte	2	set/out/nov 2003	Lilian S.P. Ribeiro	Ms	UPF
Bioestatística	2	nov/dez 2003	Hugo Tourinho Filho	Dr	UPF
Treinamento Esportivo I	3	Jan/2004	Valdir J. Barbanti	Dr	USP
Treinamento Esportivo II	3	março/ abril/2004	Hugo Tourinho Filho	Dr	UPF
Treinamento Esportivo III	3	Jan/2004			
- Psicologia do Esporte			Dietmar Samulski	Dr	UFMG UFPEL
- Recursos Nutricionais no Esporte: bases metabólicas			Airton J. Rombaldi	Dr	
Medidas e Avaliação no Esporte	3	Jan/2004	Dartagnan Pinto Guedes	Dr	UEL
Biomecânica nos Esportes	2	Jan/2004	Alberto Carlos Amadio	Dr	USP
Pesquisa em Educação Física	2	maio/jun 2004	Márcio T. Leiria	Ms	UPF
*Sociedade, Ciência e o Treinamento Esportivo.	4	Julho/2004	Pérciles S. Vieira Sybelle R. C. Pereira	Dr Ms	UPF UPF
Seminário em Pesquisa	2	Ago até Nov/2004	Todos os professores da UPF	-	UPF

\*Disciplina didático-pedagógica

**IX. CORPO DOCENTE/ PROFESSORES ESPECIALISTAS**

Disciplinas	Crédito	Período??	Professor	Titulação	IES de Vínculo
Fisiologia do Exercício e do Esporte	2	set/out/nov 2003	Lilian S.P. Ribeiro	Ms	UPF
Bioestatística	2	nov/dez 2003	Hugo Tourinho Filho	Dr	UPF
Treinamento Esportivo I	3	Jan/2004	Valdir J. Barbanti	Dr	USP
Treinamento Esportivo II	3	março/ abril/2004	Hugo Tourinho Filho	Dr	UPF
Treinamento Esportivo III	3	Jan/2004	Dietmar Samulski Airtton J. Rombaldi	Dr Dr	UFMG UFPEL
- Psicologia do Esporte					
- Recursos Nutricionais no Esporte: bases metabólicas					
Medidas e Avaliação no Esporte	3	Jan/2004	Dartagnan Pinto Guedes	Dr	UEL
Biomecânica nos Esportes	2	Jan/2004	Alberto Carlos Amadio	Dr	USP
Pesquisa em Educação Física	2	maio/jun 2004	Márcio T. Leiria	Ms	UPF
*Sociedade, Ciência e o Treinamento Esportivo.	4	Julho/2004	Pérciles S. Vieira Sybelle R. C. Pereira	Dr Ms	UPF UPF
Seminário em Pesquisa	2	Ago até Nov/2004	Todos os professores da UPF	-	UPF

\*Disciplina didático-pedagógica

## XI - CRONOGRAMA DE FUNCIONAMENTO

<b>Mês</b>	<b>Período de estudo a distância (AD)</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Aulas presenciais</b>
<b>Setembro</b> <b>Outubro</b>	<b>16/09 –</b> <b>10/10/02</b>	<b>Sociedade, Ciência e Treinamento Esportivo</b>	<b>11/10/02</b>
<b>Outubro</b>	<b>14/10 –</b> <b>24-10/02</b>	<b>Fisiologia do Exercício e do Esporte</b>	<b>25/10/02</b>
<b>Outubro</b> <b>Novembro</b>	<b>28/10 –</b> <b>07/11/02</b>	<b>Bioestatística</b>	<b>08/11/02</b>
<b>Novembro</b>	<b>11/11 –</b> <b>28/11</b>	<b>Treinamento Esportivo I</b>	<b>29- 30/11/02</b>
<b>Dezembro</b>	<b>02/12 –</b> <b>19/12/02</b>	<b>Treinamento Esportivo II</b>	<b>20 – 21/12/02</b>
<b>Janeiro</b>	<b>06/01 –</b> <b>23/01/03</b>	<b>Treinamento EsportivoIII</b>	<b>24 – 25/01/03</b>
<b>Janeiro</b> <b>Fevereiro</b>	<b>27/01 –</b> <b>13/02/03</b>	<b>Medidas e Avaliação no Esporte</b>	<b>14-15/02/03</b>
<b>Fevereiro</b> <b>Março</b>	<b>17/02 –</b> <b>06/03/03</b>	<b>Biomecânica nos Esportes</b>	<b>07/03/03</b>
<b>Março</b> <b>Abril</b>	<b>17/03 –</b> <b>03/04/03</b>	<b>Pesquisa em Educação Física</b>	<b>04/04/03</b>
<b>Abril</b> <b>Dezembro</b>	<b>07/04</b> <b>12/12/03</b>	<b>Seminário em Pesquisa</b> <b>Monografia</b>	<b>25/04 – 23/05 - 27/07 – 22/08</b> <b>26/09 – 24/10 – 28/1111-</b>

## **XII. RECURSOS MATERIAIS E ESPAÇOS FÍSICOS**

Esses recursos e espaços estão presentes nos campus de Passo Fundo, Lagoa Vermelha, Casca, Soledade e Palmeira das Missões que representam os nossos Centros Associados em EAD:

- Textos didáticos e guia didático
- Bibliotecas Setoriais
- Salas e Laboratórios de Informática
- Sala de Teleconferências
- Sala de multimeios

## **XIII. INDICADORES DE DESEMPENHO**

O processo de avaliação contínua e abrangente em EAD é essencial para que se atinja os grandes objetivos, por isso se ocorrer alguma falha que não seja identificada durante o processo haverá a possibilidade de algumas metas serem comprometidas o que acarretaria um desprestígio a proposta do curso de especialização junto a comunidade. Para isso faremos o acompanhamento dos seguintes indicadores: do projeto político pedagógico, da equipe executora e pedagógica multidisciplinar, do processo de comunicação/interatividade entre professores (especialistas e tutores) e alunos, da qualidade dos recursos educacionais, infra-estrutura de apoio e convênios/ parcerias.

## **XIV. RESULTADOS ESPERADOS**

Como detalhamento dos resultados almejados, apresentamos alguns abaixo:

- demonstrar a comunidade acadêmica e geral que a concepção de educação a distância nos programas de pós-graduação – Lato Sensu na área da Educação Física é viável sem prejuízo a formação profissional;
- atingir um percentual de 100% de finalização do curso;
- fomentar a iniciativa de implementar outros cursos de especialização na área de Educação Física;
- investigar diferentes meios tecnológicos para estudo do movimento humano; e
- ter em torno de 400 alunos em curso de especialização (Educação Física) até o ano 2006.

## **XV - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

DURAÇÃO: 15 meses

INÍCIO DO CURSO: 16 de setembro de 2002

APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA OU TRABALHO EQUIVALENTE: 12 de dezembro de 2003

NÚMERO DE VAGAS: 90

### **INSCRIÇÕES:**

- **PERÍODO: 01 de agosto a 15 de agosto de 2003.**
- **LOCAL: CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO - Prédio B7**
- **DOCUMENTAÇÃO:** Fotocópia da Carteira de Identidade, CPF, diploma de graduação, *curriculum vitae*, título eleitoral, certidão de nascimento ou casamento, certificado de reservista e duas fotos 3 x 4 cm..
- **TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 40,00**
- **MENSALIDADE: R\$ 160,00**

**PROCESSO DE SELEÇÃO: 16 e 17 agosto**

**MODALIDADE:** análise de *curriculum vitae*. Caso o número de inscritos seja superior ao número de vagas existentes será realizada uma seleção através de entrevista e/ou prova escrita.

**PERÍODO:** tarde

**HORÁRIO:** 8hs às 11hs

**LOCAL:** Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

**RESULTADO:** 19 de agosto de 2003

### **MATRÍCULA:**

**PERÍODO:** 26 a 31 de agosto de 2003

**LOCAL DAS AULAS: FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**